



Nota das Instituições Públicas de Ensino Superior e de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro reafirma compromisso com as estratégias de enfrentamento da COVID-19

A pandemia causada pelo novo coronavírus representa uma grave ameaça a toda a humanidade. Três meses após os primeiros registros de infecção, já estão confirmados mais de 400 mil casos e 18 mil mortes em todas as regiões do mundo. É absolutamente certo que esses números aumentarão significativamente nas próximas semanas, com o crescimento da epidemia em países de grande população e alta desigualdade social, como Índia, Estados Unidos, Brasil e Nigéria. Nos lugares em que o novo coronavírus se disseminou até o momento, ficou demonstrado que a capacidade de resposta dos sistemas de saúde, dos líderes políticos e da sociedade como um todo pode ter influência decisiva no que diz respeito ao número de casos graves e de óbitos.

No Brasil, já foram confirmados mais de 2.200 casos e 47 óbitos apenas em duas semanas após a confirmação do início

da transmissão comunitária da infecção nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O próprio Ministério da Saúde indica que o número de infectados é provavelmente sete vezes maior. Sem a adoção de estratégias rigorosas de distanciamento social, acompanhadas de campanhas informativas e de planejamento para ampliar a capacidade de atendimento a casos mais graves, a multiplicação dos casos graves e óbitos pode ocorrer numa escala vertiginosa nas próximas semanas devido ao "colapso" no sistema de saúde, como destacado pelo ministro da Saúde em um de seus recentes pronunciamentos. Isso aumentaria o número de mortes, em especial entre as pessoas mais vulneráveis e suscetíveis: idosos, diabéticos, hipertensos, fumantes etc.

Diante desse grave quadro, as instituições PÚBLICAS de ensino superior do estado do Rio de Janeiro alertam a população sobre a necessidade de que as instruções das autoridades sanitárias do Brasil sejam rigorosamente respeitadas. Vários países que relutaram, inicialmente, em adotar estratégias de distanciamento social, como foi o caso da Inglaterra, já modificaram a política de combate à pandemia e introduziram a permanência nas casas como a ação mais apropriada. Em relação ao ambiente escolar, 157 países já suspenderam as aulas, pois está comprovado que crianças e jovens podem servir como vetores de disseminação do contágio, elevando a proporção de casos graves entre os mais velhos e outros grupos de risco.

Todos os esforços são válidos para impedir que o nosso sistema de saúde entre em colapso diante de um crescimento acelerado do número de casos que demandem internação e leitos de UTI. Estamos vivendo uma crise sem precedentes na

saúde pública mundial, mas felizmente as medidas restritivas adotadas em diversos países e baseadas nos estudos científicos vêm dando resultados concretos. Cabe aos governos e aos parlamentares implementar medidas adequadas para preservar condições econômicas e sociais minimamente razoáveis a toda a população neste cenário emergencial E EVITAR UMA PERDA MAIOR DE VIDAS HUMANAS.

Relaxar as medidas preventivas antes mesmo de termos atingido o pico da epidemia não trará nenhum benefício à população. Pelo contrário, pode gerar um cenário de caos social que dificultará ainda mais a própria retomada da atividade econômica. Com responsabilidade e serenidade, a sociedade brasileira superará esse grande desafio e evitará perdas humanas desnecessárias.

Subscvem esta carta os dirigentes máximos das Instituições Públicas de Ensino Superior e de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro:

- Reitor Ricardo Lodi – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
- Reitor Raul Ernesto López Palácio – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)
- Reitora Maria Cristina de Assis – Fundação Centro Universitário da Zona Oeste do Rio de Janeiro (UEZO)
- Reitor Rafael Barreto Almada – Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
- Reitor Jefferson Manhães de Azevedo – Instituto Federal Fluminense (IFF)
- Reitor Oscar Halac – Colégio Pedro II

- Reitor Ricardo Silva Cardoso – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)
- Reitora Denise Pires de Carvalho – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Reitor Antonio Claudio Lucas da Nóbrega – Universidade Federal Fluminense (UFF)
- Reitor Ricardo Luiz Louro Berbara – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)